

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO SUPERAÇÃO DE FRONTEIRAS ENTRE
ACADÊMIA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE GOIÁS- CAMPUS MORRINHOS**

**THE UNIVERSITY EXTENSION AND THE SUPERATION OF FRONTIERS
BETWEEN ACADEMY AND THE COMUNITY: THE EXPERIENCE OF A COURSE
OF UNIVERSITY EXTANSION ON ENVIROMENTAL EDUCATION OF GOIÁS'S
STADUAL UNIVERSITY- MORRINHOS'S CAMPUS.**

Denise Oliveira Dias ¹, Aline Bezerra da Silva Santos², Débora de Jesus Pires³

¹Advogada, Mestranda em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, Goiás, email: denisedias92@gmail.com

²Bióloga, Mestranda em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, email: aline_bezerras@hotmail.com

³Bióloga, Docente em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Morrinhos, email: dejbo_ueg@yahoo.com.br

Resumo: São descritas as atividades realizadas pelo Curso de Extensão Universitária em Educação Ambiental da Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, no primeiro semestre de 2017; destacando a importância dos cursos de extensão universitária para a aproximação entre universidade e comunidade.

Palavras- chave: Ambiente; Sociedade; Interdisciplinaridade.

Abstract: Are described the activities carried out by the University Extension Course of the State University of Goiás, Campus Morrinhos, in the first semester of 2017, the academy and the community, highlighting the importance of university extension courses for the approximation between university and community.

Key words: Environment; Society; Interdisciplinarity.

Introdução

A Universidade Estadual de Goiás (UEG), *Câmpus Morrinhos* abriga os Cursos de graduação modalidade Licenciatura (Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e

Matemática), Bacharelado (Ciências Contábeis e Direito), Especialização (Planejamento e Gestão Ambiental, Curso de Especialização em Linguagens e Práticas de Ensino) , e Mestrado Acadêmico em Ambiente e Sociedade, pertencente à grande área das Ciências Ambientais. (GOIÁS, 2017)

O Curso de Extensão Universitária de Educação Ambiental: Escola x Vida em uma abordagem interdisciplinar nas escolas de Itaberaí e Morrinhos, onde encontra-se cadastrado pelo Programa de Mestrado em Ambiente e Sociedade na UEG/Morrinhos, sob a Coordenação da docente Débora de Jesus Pires, durante o período de fevereiro a junho do ano de 2017, somando um total de 60horas.

Foram convidados a fazer parte do projeto de extensão: alunos do mestrado em Ambiente e Sociedade e dos Cursos de graduação oferecidos no Campus Morrinhos, assim como pessoas da comunidade em geral, com especial enfoque aos professores da Rede Pública de Ensino da Cidade de Morrinhos, GO.

No primeiro semestre de 2017, participaram ao total 26 pessoas, de diversas áreas do conhecimento e atuação social. Desde de biólogos, profissionais do Direito, historiadores, pedagogas, ecólogos, fisioterapeutas, entre outros, sendo a composição do público totalmente interdisciplinar e informal.

Os cursos de extensão universitária são de extrema importância para melhorar o a qualificação do ensino superior, de acordo com SOUSA (2000) a extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros.

Sobre o ensino superior, Conferência Mundial sobre ensino superior (1999, p.17)

No limiar de um novo século, há uma demanda sem precedentes e uma grande diversificação na educação superior, bem como maior consciência sobre a sua importância vital tanto para o desenvolvimento sociocultural e econômico, como para a construção do futuro, diante do qual as novas gerações deverão estar preparadas com novas habilitações, conhecimentos e ideais.

O Curso de Extensão Universitária promovido pela UEG/Morrinhos demonstrou a importância do fomento aos cursos de extensão universitária, como instrumentos de transposição de barreiras entre o mundo acadêmico e as práticas sociais desenvolvidas pela comunidade.

1 A Educação Ambiental como prática social

A Educação Ambiental(EA) regulamentada pela lei de número 9.795/1999 é definida do seguinte modo:

Art. 1º. Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, Lei de nº 9.795/1999)

Dessa forma compreende-se como parte do processo de construção da Educação Ambiental, todo ensinamento que tenha como foco a promoção de uma qualidade devida saudável do sujeito e da comunidade, bem como práticas promotoras da sustentabilidade.

A EA não se restringe segundo essa definição à um determinado ambiente, não se enquadra como tema a ser trabalhado apenas dentro das salas de aula, ainda que primordialmente deva ser seu campo de sementeira. Trabalhar com Educação Ambiental envolve a compreensão holística do conhecimento (MORIN, 2010),significa buscar o conhecimento em sua complexidade e para isso é preciso agregar a teoria ambiental à prática social:

A totalidade holística que os métodos interdisciplinares buscam difere da totalidade característica do pensamento simbólico, assim como do corpo integrado de conceitos donde os discursos científicos deduzem seu sentimento próprio, constitutivo de seus objetos de conhecimento e de estruturas teóricas indissociáveis em partes, em variáveis, em fatores, em dimensões. (LEFF, 2008, p. 182.)

Para tornar acessível a Educação Ambiental à prática social, ou seja, para colocá-la à disposição da comunidade é necessário adentrar ao senso comum: “no conjunto de informações não sistematizadas, que aprendemos por processos formais, informais, e às vezes, inconscientes, e que inclui um conjunto de valorações” (MATALLOJÚNIOR, 1989, p. 16).

Ao dispor de meios de aproximação entre a academia e a comunidade, é possível criar espaços de construção de alteridade e cidadania, a fim de que a Educação Ambiental cumpra sua definição legal de alcançar ambientes formais e informais de aprendizado e prática.

A proposta da Educação Ambiental na lei de nº 9.795/99, é de se agir a partir do entendimento de que se é sujeito de direitos e obrigações, a partir da noção de cidadania que é traduzida como a capacidade de compreender o papel individual e coletivo na sociedade que é delegado ao indivíduo como sujeito de direito e deveres.

Segundo Freire (1996), a EA fomenta mudanças na sociedade que começam no próprio indivíduo e alcançam o coletivo, da localidade para o que é global, podendo ser identificada como uma maneira de incentivar à crítica e por meio dela alcançar êxito na superação de problemas ambientais e sociais.

Dessa forma a Educação Ambiental é um instrumento de transformação social, pois o ensino e a prática de ações com esse intuito, são extraordinariamente fundamentais no propósito de fazer de cada cidadão envolvido um agente de transformação no seu próprio ambiente. É útil para envolver o sujeito no processo de emancipação, pois gera consciência política e responsabilidade ética para com o meio.

Segundo Miller Júnior (2008) é de cima para baixo que é possível alterar as estruturas sociais, e pra isso indica-se a Educação Ambiental como ponte interdisciplinar que liga o indivíduo à responsabilidade ambiental, o convocando para ação baseada no que a teoria sugere.

Ao referir nesse à interdisciplinaridade, entende-se como “o projeto de reorientar a formação profissional através de um pensamento capaz de apreender a unidade da realidade para solucionar os complexos problemas gerados pela racionalidade social econômica e tecnológica dominante.” (LEFF, 2008, p. 180)

Contudo não é possível gerar transformação alguma se não estiver alinhada a teoria e a prática (LOVELOCK, 2010).

A universidade e a comunidade; por essa razão o curso de extensão em Educação Ambiental oferecido pela Universidade Estadual de Goiás, campus Morrinhos além de louvável, deve ser percebido como um exemplo de reprodução por demais seguimentos sociais, por envolver além de pesquisadores e profissionais de diversas formações, pessoas da comunidade que se interessadas pelo tema da Educação Ambiental, conforme passa-se a expor adiante.

2 Metodologia

O trabalho consiste em relatar como se desenvolveu o curso de extensão em Educação Ambiental da Universidade Estadual de Goiás, campus Morrinhos, a fim de que a experiência possa alcançar outros setores da sociedade e assim promover maior alcance às práticas de sustentabilidade.

O curso de extensão aqui exposto aconteceu, em módulos, no período de fevereiro até junho de 2017, às segundas-feiras, das 17:00h até 19:00h, computando ao total 60h com atividades durante a semana. As aulas e práticas foram ministradas em sua maioria pelas Coordenadoras do projeto em Morrinhos e Itaberaí, porém outros pesquisadores convidados ministraram palestras sobre temas específicos, todos sob a supervisão da Coordenação.

As aulas aconteceram na sede da Universidade Estadual de Goiás, campus Morrinhos, no laboratório do curso de Letras, contudo algumas aulas foram realizadas fora da sala de aula, no pátio da Universidade e no parque municipal da cidade de Morrinhos-GO, chamado Parque Recanto das Araras.

As aulas dispunham de exposição teórica sobre temas pertinentes à Educação Ambiental, bem como meios de aplicação prática, conjugando as duas coisas em todos os momentos das aulas, a teoria e a prática ambiental.

Como meio de avaliação foi solicitado aos participantes do curso, a confecção e aplicação de projetos de intervenção ambiental. Para isso, formaram-se duplas de cursistas para apresentação do projeto desenvolvido teoricamente e da aplicação prática do mesmo dentro de um contexto social, ambiental e de ensino.

O curso de extensão foi desenvolvido de forma interdisciplinar, a fim de contemplar os diversos setores envolvidos na formação do público, portanto todas as aulas ministradas tinham a característica de gerar conhecimento interdisciplinar, que não fosse refém de um único campo do saber científico, mas que fosse dialogável com todas as áreas, sempre mantendo a raiz na grande área do conhecimento das ciências ambientais.

3 Resultados e Discussão

3.1 Conteúdo do curso de extensão

O conteúdo programático ministrado no curso de extensão está representado na tabela-1.

Tabela 1. Conteúdo programático do Curso de Extensão em Educação Ambiental do Campus Morrinhos, GO.

| Módulo | Conteúdo Programático |
|---------------|--|
| 1º | Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos no Brasil e no Mundo |
| 2º | Diversas conceituações de Meio Ambiente e de Educação Ambiental |
| 3º | Novos paradigmas, conceitos e valores em Educação Ambiental |
| 4º | Política de Educação Ambiental: Cronograma Histórico das Leis Brasileiras; Constituição Brasileira de 1988. Lei de nº 9.795/99, Carta da Terra, Tratado do Meio Ambiente para sociedades sustentáveis, agenda 21, Plano Nacional de Educação Ambiental |
| 5º | Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Universitário, Ensino não formal. |
| 6º | Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável |
| 7º | Sustentabilidade ambiental, impactos ambientais, consumo e cidadania |
| 8º | Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais |
| 9º | A interdisciplinaridade e a transversalidade na Educação Ambiental |
| 10º | Inter-relação entre Educação, Sociedade e Ambiente |
| 11º | A formação da prática docente em Educação Ambiental |
| 12º | Análise de material didático e paradidático voltados para Educação Ambiental |
| 13º | Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliação em escolas municipais, estaduais ou particulares da regional de Itaberaí e Morrinhos nas cidades circunvizinhas. |

3.2 Projetos de educação ambiental elaborados pelos alunos do curso de extensão

3.2.1 A importância da reciclagem e a utilização de composteiras na confecção de adubo orgânico

O projeto foi desenvolvido utilizando uma aula expositiva destacando os principais tipos de lixo, a maneira correta de descartá-los, a importância da reciclagem na sociedade consumista no mundo em qual vivemos, os diferentes tipos de reciclagem: papel, metal, plástico, vidro, orgânico e como confeccionar uma composteira utilizando uma garrafa pet para a produção de adubo orgânico em sua própria residência por meio de cascas de legumes e frutas. Foi utilizado um vídeo sobre a degradação que o homem provoca no ambiente e a perda da biodiversidade. Os alunos se mostraram muito empolgados durante a aula e comovidos durante o vídeo. O presente projeto foi desenvolvido na rede privada de ensino de Morrinhos, Goiás.

3.2.2 Como ocorre a fotossíntese

O projeto fotossíntese foi desenvolvido com alunos da rede pública do ensino fundamental da cidade de Morrinhos, Goiás. As alunas do curso de extensão utilizaram de desenhos em cartazes para explicar para as crianças como ocorre todo o ciclo do processo fotossintético nas plantas. Após a explicação as integrantes realizaram dinâmicas e gincanas de perguntas para avaliar o conhecimento captado pelos alunos. Os alunos demonstraram interessados durante as explicações e obtiveram sucesso nas dinâmicas.

3.2.3 O plantio de maria sem vergonha para aproveitar a água de ar condicionado das salas do Instituto Federal de Goiás, Campus Morrinhos

A água é um recurso natural essencial à vida, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social, possuindo uma infinidade de usos, dos mais simples aos mais complexos. Apesar de ser um bem público, vem se tornando pouco a pouco um recurso escasso que precisa ser cuidado com muito discernimento (NETO, 2006). O desperdício de água nos ares condicionados é um problema que deve ser discutido e resolvido. Pensando em iniciativas para solucionar esse problema, foi desenvolvido o projeto de aproveitamento de água de ar condicionado para o plantio de maria sem vergonha realizado no Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos para alunos da rede pública de ensino. Este projeto foi executado em duas etapas, sendo a primeira a parte teórica e a segunda à parte prática. Na primeira foi ministrada uma aula, explicando sobre a molécula de água, água doce e água salgada e como economizar água no dia-a-dia. Na segunda parte os estudantes realizaram o plantio de mudas de maria sem vergonha como ilustrado na Figura- 1, utilizando a água do ar condicionado para molhar as plantas.

Figura 1: . Plantio de mudas de maria sem vergonha



Fonte: Castro (2017)

3.2.4 Atividades nas trilhas do Parque Areão em Goiânia

Nesse projeto, houve uma palestra com alunos do ensino fundamental sobre fiscalização ambiental, o que é a preservação e conservação dos recursos naturais, a importância de se trabalhar a educação ambiental, como são aplicadas as multas aos crimes ambientais, a importância de denunciar pessoas que provocam crimes ambientais, como incêndios, deposição de lixo em áreas proibidas, maus tratos de animais, queimadas e desmatamentos em áreas de preservação permanente entre outros. As turmas de alunos fizeram todo o percurso das trilhas do parque, obtendo interação e ligação com a natureza, observando a relação da flora e da fauna, participaram de uma oficina de instrumentos musicais confeccionados por meio de garrafa pet e de um musical com os instrumentos de garrafa pet, como mostra a Figura- 2, ressaltando a importância da reciclagem.

Tanto para o ensino formal quanto para o não formal, as trilhas ecológicas constituem excelentes espaços para a prática de programas de Educação Ambiental, que devem ir além de simplesmente ensinar o que os visitantes devem fazer nos ambientes visitados, mas também propor mudanças no modo como as pessoas pensam e avaliam a sua relação com o ambiente (CAMPO; FILLETO, 2011). A educação ambiental nesse sentido deve ser trabalhada desde as séries iniciais, para que as crianças possam tornar cidadãos responsáveis e preocupadas em conservar e preservar o ambiente.

Figura- 2. Instrumentos musicais de garrafa pet.



Fonte: Cisneiros (2017)

3.2.5 Reciclagem de garrafas pet na confecção de artesanatos para obtenção de renda por mulheres membras da Igreja Presbiteriana

O presente projeto revela que a educação ambiental pode ser executada, não só em escolas públicas, privadas e instituições de ensino superior, mas em outras comunidades, como nos grupos religiosos, associações de bairros, centros de tratamento contra o câncer, núcleo de apoio a dependentes químicos entre outros. Nesse projeto foi utilizado o relato de experiência, destacando o excelente trabalho de reciclagem reutilizando garrafas pets para confecção de artesanatos, realizado Sociedade Auxiliadora Feminina da Igreja Presbiteriana de Piracanjuba- Goiás.

De uma forma geral, o uso do Pet sobre aspectos econômicos é positivo tanto para quem produz como para quem consome. Mas deve-se ressaltar que se analisado pelos aspectos ambientais é muito preocupante já que 10 milhões de garrafas são fabricadas todos os dias, havendo poucos dias entre produção, uso e descarte, e séculos para a degradação. (SILVA et. al., 2007).

O trabalho de reciclagem de garrafas pet oferece uma fonte de renda extra e exemplifica uma prática de Educação ambiental na comunidade, as artesãs praticam educação ambiental e muitas das vezes nem sabem, pois por meio desse trabalho, elas estão retirando muitas garrafas que iriam para o lixo ou até mesmo poluir o ambiente e ainda conseguem aumentar a fonte de renda para ajudar outras pessoas carentes que necessita de cestas básicas. Assim elas promovem educação ambiental e um serviço social. Os artesanatos confeccionados são: pesos para porta, cestas, chapéus e enfeites, lembranças e outros (Figura- 3 e 4).

Figura-3. Pesos para porta e chapéus de garrafa pet.



Fonte: Dias (2017)

Figura 4: Enfeites e lembrancinhas de garrafas pet.



Fonte: Dias (2017)

3.2.6 Dia do Índio combatendo o preconceito

O dia do índio foi um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Morrinhos, Goiás, onde foram apresentadas peças teatrais, músicas, palestras e apresentações. O objetivo principal foi trabalhar o preconceito que os alunos pertencentes as comunidades de ciganos, sofrem na escola por partes dos outros alunos.

Como estratégia para sanar o preconceito, ocorreu uma interação melhor entre os alunos, realizando uma aproximação e o trabalho em equipe, as palestras trataram sobre o preconceito, expondo que todos os seres humanos, independentemente da cor, do peso, da altura, da classe social, das crenças religiosas têm os mesmos direito a educação, a saúde, ao respeito e que em uma sociedade se respeitar e viver de forma harmoniosa, realizando assim a preservação do meio em que vive.

No Brasil de hoje estima-se a existência de mais de meio milhão de ciganos (IBGE, 2000). A desumanização desse grupo se manifesta abertamente, sendo pouco afetada pela norma antirracista. Apenas em 2002, o Governo começou a discutir políticas para ciganos através de programas em prol dos seus direitos (SOUZA,2009). As práticas para tratar o preconceito nas escolas, são de fundamental importância pois trabalham com o propósito de promover uma sociedade onde todos se respeitam e possuem os mesmos direitos.

4 Considerações finais

As experiências aqui relatadas, demonstram a importância das práticas de educação ambiental, tanto nos ambientes formais, escolas públicas, privadas e instituição de ensino superior como em ambientes não formais como as igrejas, comunidades de quilombolas, de ciganos, de grupos indígenas, associações entre outros. A educação ambiental é uma maneira de aproximar o ser humano ao ambiente, mostrando que ele faz parte do ambiente, de suas interações e que é necessário se despertar para praticar a conservação e preservação do mesmo.

O curso de extensão universitária, desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, foi uma excelente iniciativa de provocar e promover ideias de práticas de educação ambiental em todos os participantes do curso, alunos de graduação, mestrados, professores da rede pública e privada de ensino. O professor não é o detentor do conhecimento, mas um guia para o caminho do saber. Assim se os professores guiam seus alunos a promoverem a educação ambiental, esses alunos contribuirão para um ambiente mais preservado e com interações harmoniosas, combatendo a degradação e os impactos causados pelo homem.

Referências

BRASIL. **Lei de n. 9.795/1999**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 17/01/2018.

CAMPOS, R.F.; FILLETO, F. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.4, p. 69-94, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2000). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm Acessado em 18 de Janeiro de 2018. Acesso em 18/01/2018.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOVELOCK, James. **Gaia: aleta final**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

MATALLO JÚNIOR, Heitor. A problemática do conhecimento. (in) CARVALHO, Cecília M. de. (org) **Construindo o saber, metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 1989, p. 13-28.

MILLER JÚNIOR, Tyler G. **Ciência ambiental**. Tradução de all Tasks; revisão técnica de Wellington Braz Carvalho Delitti. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORIN, Edgar. Os desafios da complexidade. (in) MORIN, Edgar . org. **A religação dos saberes, o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p.559-567.

NETO, V. P. **Avaliação da qualidade da água de represas destinadas ao abastecimento do rebanho na Embrapa pecuária sudeste**. 2006. 40p. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Centro de recursos hídricos e ecologia aplicada, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2006.

SILVA, J. C. A. ET AL. **Reciclagem de Garrafas Pet faz Parte de Projeto do Instituto Nacional de Tecnologia**. Texto de divulgação científica publicado em 21 de novembro de 2007.

SOUZA, L.; BONOMO, M.; LIVRAMENTO, A. M.; BRASIL, J. A.; CANAL, F. D. Processos identitários entre ciganos: Da exclusão a uma cultura de liberdade. **Liberabit**, v.15, p.29-37, 2009.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. Tendências da educação superior para o século XXI. Brasília: Crub, 1999.

SOUSA, A.L.L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2000. p. 138.